

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre... 1\$000	» trimestre... \$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis.

EXTERIOR

Dinamarca. — O governo dinamarquez trata de reorganisar o seu exercito e a sua administração.

O exercito foi collocado no seu antigo pé; o commando geral foi supprimido; o general Steinmann commanda agora a segunda divisão. Os ministros da Dinamarca em Vienna e em Francfort, os srs. Rulow e Direkiuk Holmfeld, foram demittidos das suas funcções. O rei Christiano annunciou a sua visita ás auctoridades das cidades do Jutland, mas pedindo-lhes que não façam a minima despeza para a sua recepção.

Italia. — E' critica a situação do ministerio italiano. E' um gabinete extraparlamentar.

O barão Ricasoli convidou em reunião muitos dos membros da maioria, e pediu-lhes que o seu auxilio ao gabinete não affrouxasse, e cada vez fosse maior, cuja queda nas actuaes circumstancias comprometteria a causa da Italia. O sr. Rattazzi deu eguaes conselhos; não é porém ponto certo que a maioria os siga.

E d'ahi os proprios ministros se consideram como provisórios, e o presidente do conselho, general La Marmora, declarou aos seus amigos que depois da promulgação da lei da transferencia estava terminada a sua missão.

Torquia. — Os periodicos de Constantinopla fallam do deficit consideravel do orçamento e dos meios de o remediar.

O sultão offertou tres vapores á nova sociedade de navegação do mar Negro.

Russia. — Affirma-se que o governo russo vai fazer a emissão de um emprestimo de cem milhões de rublos.

Estados Unidos. — O ministro americano no Rio de Janeiro, foi censurado pelo seu procedimento no incidente do vapor «Florida» capturado pelo «Massachusetts» na Bahia; o governo de Washington prometteu completa satisfação, mas nas regiões officias do Rio de Janeiro duvida-se que tal satisfação se dê.

O governo de Washington em breve deve reconhecer o imperio do Mexico, resolução que se deve ao sr. Seward.

A marinha dos Estados Unidos capturou ultimamente quatro corsarios jua-ristas, e o governo approvou este acto.

Foram supprimidas todas as restricções commerciaes com a Nova Orleans.

O commandante em chefe do corpo francez expedicionario, general Bazaine, tem rendido legitima homenagem ás tropas que commanda. A campanha de tres mezes que os francezes fizeram no Mexico submetteu ao imperador Maximiliano I quatro provincias, «cuja superficie total excede em mais de metade a de toda a Franca.»

As ultimas tropas de Juarez foram dispersadas, e aprisionou-se-lhe «cento e dezoito peças de artilheria de diversos calibres e immenso material».

Para conseguir este exito tiveram as tropas francezas grandes trabalhos; foi preciso combinar a expedição maritima com a de terra, que os valentes soldados não perdessem um só momento sequer a coragem. Vê-se pois que Juarez não era nenhum mendigo rodeado de poucos affeccionados. Tinha tropas consideraveis.

No estado de Guadalajara houve repetidos combates, como tambem no de Oajaca; tomou-se o porto de Acapulco; e de tal modo o general Bazaine commandou a sua gente que pôde dizer-se que a victoria foi muito legitimamente alcançada.

Hespanha. — Na Havana ha tranquillidade.

Nada de notavel tem occorrido em S. Domingos. As tropas hespanholas têm tido alguns recontros, sem resultado favoravel.

No dia 31 de outubro desembarcou em Puerto Caballo um corpo expedicionario, bateu os rebeldes, inutilizou os seus armazens e apoderou-se de grandes depositos de tabaco e couros, reembarcando-se depois.

As rendas da ilha de Cuba têm augmentado, e igualmente as de Puerto Rico.

Salvou-se o vapor «Bazan» que ia reparar avarias no arsenal da Havana.

Espera-se a proxima publicação de um artigo do general Prim acerca da questão de S. Domingos. Este escripto parece que indica os meios para uma campanha, que ao ver do marquez de Castillejos poderá ser curta e de exito seguro.

INTERIOR

Aveiro. 10 de dezembro

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTRUÇÃO PRIMARIA

IV

Continuamos hoje a tarefa, que voluntariamente nos impozemos. Conhecemos que não temos auctoridade para fazer valer as nossas indicações sobre ramo da publica administração, tão essencial para a felicidade dos povos como é a instrucção primaria, mas é possível que estas linhas sirvam de estímulo ás pessoas auctorizadas e competentes, para virem á imprensa fallar sobre o objecto, e chamarem para elle a attenção dos poderes publicos.

Com este intuito diremos que as casas em que as escolas de instrucção primaria estão estabelecidas, não tem as condições necessarias para nellas se receberem e ensinarem as creanças. Principalmente nas aldeias e terras de segunda ordem, as lições são dadas em casas pequenas, sem ventilação nem acao, em lojas terreas e humidas, e por consequencia insalubres. Provém d'aqui um grande numero de doenças de que os meninos são atacados.

Agglomeradas as creanças na escola, a respiração e transpiração produz um cheiro suffocante e delectorio.

As creanças acostumadas ao ar livre, de certo não de soffrir muito nestas casas insalubres.

Ora não será isto um prejuizo para a sociedade? E não haverá meios de remedialo? O homem passa os primeiros annos da sua vida nestas casas; succede muitas vezes sentir no futuro molestias, para as quaes muito concorreu a habitação nestas casas sem nenhuma condições egyenicas. E' pois de absoluta necessidade que se olhe por isto.

Emquanto a nós, em cada concelho as camaras municipaes deviam ter uma casa para os professores de instrucção pri-

maria darem aula aos meninos. O que desejamos não era impossivel de se realisar. Assim como ha casas para as differentes repartições publicas; tambem devia e podiam haver casas com salas apropriadas para as aulas. E quando as municipalidades não possam com estas despezas, o governo podia do cofre das obras publicas prover as faltas.

Estas obras são de reconhecida utilidade para o paiz.

Na terra onde escrevemos estas linhas as casas das aulas são propriedade dos professores. E' verdade, que a cantaria municipal tem obrigação de lhes subministrarem casas para a aula; mas isto é letra morta; como aqui succederá o mesmo em outros muitos concelhos.

Em mobílias nem fallemos. O professor compra tudo á sua custa, e o parco ordenado, que lhe dá o governo não lhe chega para isto. Algumavez succede o professor dar papel, pennas e tinta aos discipulos pobres.

Os livros das escolas tambem são irregulares. E por que não ha de o nosso governo comprar uma porção de bons livros, e distribuil-os pelas aulas para os professores darem aos alumnos pobres?

Não era grande a despeza, e grandissimos eram os resultados, que d'ahi se podiam tirar.

As salas das aulas devem ser espaçosas como sufficiente pé direito e com ventiladores collocados de forma que sejam bem arrojadas. Os bancos devem ser construidos em amphitheatro para que o professor possa ter a vista sobre cada um dos seus discipulos.

Assim evitava-se que os meninos tivessem entre si rixas, como actualmente acontece, devendo applicar-se ao estudo; pois sabendo elles que os mestres os vigiam, não de estar mais socegados e mais attentos.

A. Candido Figueira.

(Continuar-se-ha.)

Seguros mutuos de vidas.

Julgamos opportuna a occasião para chamar a attenção dos nossos leitores para a utilidade que pôde resultar-lhes das subscrições para os seguros mutuos de vidas, ha pouco instituidos entre nós. E' durante o mez de dezembro a principal epocha para essas subscrições, e ás pessoas que estejam nas circumstancias de a aproveitar, é conveniente lembrar-lhes que não deixem passar a occasião de garantirem o seu futuro ou de seus filhos, entrando nesta previdente sociedade.

Começa já a ser conhecida no nosso paiz a instituição dos seguros de vidas, e o crescido numero de subscrições que tem sido feitas neste ultimo anno, principalmente no Banco União, demonstra que as suas vantagens começam a ser apreciadas por todas as classes sociaes. Causa mesmo uma certa franchezza ver o desenvolvimento que rapidamente tem entre nós tomado a ideia, mórmente attendendo-se á difficuldade que todas as novas instituições tem em arrear-se no espirito, um pouco meticuloso e essencialmente rotineiro do nosso povo.

Segundo os annuncios publicados pela direcção do Banco União, a subscrição tinha ascendido, só naquelle estabelecimento, a mais de dois mil e cem contos de

réis! Não esperavam tantode certo os mais confiados. Nós, desconfiados sempre do prompto exito neste paiz, de todas as ideias novas, por mais vantajosas e auspiciadas, confessamo-nos surpresos de tal resultado.

No entretanto ainda não é nada, deve confessar-se, em vista da rapidez com que em outros paizes se tem generalizado a ideia. Na Inglaterra, principalmente, é admiravel o que ella tem progredido. Apesar da diffusão de outros estabelecimentos, em que podem depositar-se e fazer-se render todos os capitales, tão variados e innumerados esses estabelecimentos lá, como cá restrictos e escassos, os seguros de vida tem prosperado naquelle paiz com inervel presteza. Nem se faz ideia da variedade e quantidade, e importancia das instituições que ali existem de seguros sobre a vida.

Apezar, pois, do incremento que estas instituições tem tomado entre nós, é á imprensa, que melhor deve conhecer as suas vantagens, que cumpre expol-as ao publico. Nós podiamos expôr aqui algumas das combinações que se nos figuram mais vantajosas, mas facil é hoje a todos procurar mais minuciosas informações do que as que aqui podiamos dar-lhes, já nos annuncios das companhias seguradoras, já por meio dos muitos agentes que todas ellas trazem espalhados por todo o paiz. Neste jornal se tem já publicado annuncios semelhantes, e ainda neste numero damos um do Banco União, do Porto, em que se offerecem alguns calculos das vantagens que em cada anno podem esperar-se, seguindo o termo medio da mortalidade.

Parece-nos que não ha paiz de familia que tenha a peito assegurar o futuro de seus filhos, que não deva separar alguma quantia das suas despezas annuaes, para poder um dia estabelecer os convenientemente. Muito precaria será a condição do chefe de familia que não possa dispensar cinco mil réis por anno para subscrever em nome de seu filho para os seguros de vida. Pois bem! no fim de 25 annos, se seu filho é vivo, pôde receber cerca de quatro contos e setecentos mil réis, que com todas as suas fadigas, e á custa da mais severa economia, não poderia conseguir accumular d'outro modo.

Para o artista, para o lavrador, para o funcionario publico, para todos aquelles que não tem patrimonio, e vivem do seu trabalho diario, taes instituições são uma garantia efficacissima do futuro. Mas não é só para estes: aquelles mesmo, cuja riqueza parece pôr ao abrigo da miseria, o permittir-lhes collocar vantajosamente seus filhos, esses mesmo tem feito avultadas subscrições, porque são os primeiros a reconhecer que não ha algum outro meio de collocar o seu dinheiro tão vantajosamente.

Actualmente ha no paiz, além do Banco União, outras companhias de seguros, nomeadamente o Banco Alliança, porém é naquelle que é incomparavelmente mais avultado o capital subscripto.

Nós, repetimos, cremos fazer um bom serviço aos nossos leitores, chamando a sua attenção para estas instituições, cujas vantagens são incontestaveis, e nas quaes vemos não só uma utilidade material, mas uma utilidade moral muito importante, que é desenvolver a inclinação para a economia, em classes, para quem ella é o salvaterio do vicio, e da indigencia.

Publicamos em seguida a acta lavrada na Ponte da Rata por occasião da reunião, e no n.º seguinte publicaremos a allocução feita pelo sr. dr. José Joaquim da Silva Pinho :

Acta

Aos 4 dias do mez de dezembro de 1864, nestes logares da Ponte da Rata, freguezia de Eírol, concelho de Aveiro, sendo presente, pela uma hora da tarde — grande numero de cidadãos, proprietarios, das freguezias d'Eixo, Oliveirinha, Roqueixo, e Eírol do dito concelho, e da de Alquerubim, concelho de Albergaria, e da de Ois da Ribeira, Espinhel, do concelho d'Agueda, de Formentellos e Passaes, do concelho d'Oliveira de Bairro, convocados pelos cidadãos Venancio Dias de Figueiredo Vieira, Francisco Guilherme dos Reis, e José Joaquim da Silva Pinho, a fim de tomarem uma deliberação sobre a defeza contra as exigencias dos procuradores da Serenissima Casa de Bragança por, foros, rações e laudemios que percebia a mesma casa neste almoxarifado de Eixo até 1832; e sendo tambem presente o secretario geral do governo civil de Aveiro, o administrador do concelho de Albergaria Velha, e outros empregados publicos com o fim de vigiarem pelo socego e ordem publica, logo pelo cidadão José Joaquim da Silva Pinho foi dito qual era o fim principal desta reunião, as conveniencias que resultavam da defeza com uma das causas da Serenissima Casa de Bragança, fez algumas considerações geraes sobre o estado e merecimento das mesmas causas, concluindo para propôr que por aclamação se nomeasse um presidente para dirigir os trabalhos a que hia dar-se principio: em seguida por aclamação unanime foi eleito presidente o dr. José Correia Miranda, o qual tomando a presidencia propoz á assembleia os seguintes quesitos—1.º Se queriam que houvesse uma defeza commum nas causas principiaes, e futuras concorrendo todos com donativos voluntarios para fazer face a todas as suas, judicias e extrajudicias, incluindo todas as custas e multas até final? E por todos foi decedido finalmente sem discussão.—2.º Se queriam que esta defeza commum se limitasse tão somente a cada um dos extinctos concelhos, e por expensas de cada um em separado, ou se devia estender-se a todos os concelhos e freguezias representadas pelos cidadãos presentes? Foi decedido depois de curta discussão que a defeza fosse commum, e solidaria, em todos os concelhos, e freguezias—3.º Se devia ser eleita uma commissão central encarregada de fornecer os meios de defeza em todas as causas, de empregar todos os meios convenientes da dita defeza; e commissões filiaes para coadjuvarem a aquella, e obterem subscrições voluntarias para todas as despesas? Foi decedido pela grande maioria e depois de pequena discussão, que se nomeasse a commissão central, e esta ficasse auctorisada a nomear as filiaes das pessoas mais influentes, assim como a fazer todas as despesas judicias e extrajudicias segundo julgasse conveniente, dando opportunamente conta do uso que fizer desta auctorisação. Depois disto foram propostos para compor a commissão central os bachareis José Correia de Miranda, Venancio Dias de Figueiredo Vieira, José Joaquim da Silva Pinho, Francisco Guilherme dos Reis, José Ribeiro de Carvalho e Silva, Manuel Guimarães de Figueiredo, Joaquim Pedro Alvares de Mello, e Sebastião de Carvalho e Lima, e por todos, sem discussão foi approvada a proposta.

Passaram depois os membros de commissão presentes a nomear—as commissões filiaes da maneira seguinte:

Na freguezia de Alquerubim os cidadãos, Francisco Correia de Mello—Francisco Pereira—Joaquim Marques da Silva Mello—Domingos Lopes de Oliveira—Manuel Rodrigues da Costa. Em Formentellos, João Thomaz Dias Antão—Francisco Thomaz Nunes—José Duarte Nunes—Manuel Geraldo Nunes—José Duarte Rosa—Joaquim Roque da Rosa—José Agostinho Martins—João Francisco Duarte—Joaquim Pires Duarte—Damazo José Pedro Nolasco. Em Ois da Ribeira, o revd.º prior da freguezia, Ricardo Tava-

res da Silva—Jacintho Tavares da Silva—José dos Santos Silva—Joaquim Pires Soares.

Em Espinhel o red.º prior da freguezia, Manuel Francisco Claro—Manuel Pires Soares—Antonio Claro dos Reis—Antonio Thomaz Collegio—Antonio Jorge Ferreira Coelho.

E estando adiantada a hora, deu o presidente os trabalhos por concluidos; e para constar se lavrou a presente, que eu Venancio Dias de Figueiredo Vieira, secretario, escrevi e assignei com os vogaes da commissão central, depois de lida e approvada—José Corrêa de Miranda—Francisco Guilherme dos Reis—José Joaquim da Silva Pinho—Venancio Dias de Figueiredo Vieira.

Chegou finalmente a regeneração á Amoreira da Gandara! Sabido de Braga no comboyo das mercadorias veio na grande velocidade desembarcar á estação de Oliveira do Bairro, e d'ahi assentar barraca na capital da reacção. Ali de porta franca apparece o cynismo com cara descoberta, representando o papel de toda a sua hydioudez; ali o escandalo arregaçando o braço descarnado fere com envenenado punhal a reputação do christão, não poupando aquelle, a quem a mão da morte fez reduzir a cinzas entre as ossadas dos sepulchros; ali o peccado minando os mais innocentes corações despeja sobre elles o fel amargoso, que repassa a medulla dos ossos; ali finalmente se abre a porta da desmoralisação, filtrando no peito do ignorante os principios mais elementares da aniquilação da sociabilidade.

Que esses padres, chamados missionarios, eram daquelles instrumentos que só tocam quando se lhes sopra já nós sabiamos ha muito; mas que chegasse tão longe a sua ignorancia, ou má fé, como lhe queiram chamar isso inda duvidamos. Foi mister que a sua *palavra auctorisada* se levantasse no pulpito de Amoreira e aconcellhasse os povos á confissão, mas não com *padres casados*! Oh Santo Deus! A caridade que deve ser o primeiro movel das acções do christão—a caridade tão recommendada pelo Divino Mestre—a caridade, que deve ligar os homens entre si e prendel-os a Deus, é hoje ludibriada por aquelles, que inculcando-se santos, apregoam no meio das turbas ignoras que o *padre é casado*! Que diriam, e que disseram os povos quando ouviram semelhante expressão daquelle, que enroupado nas vestes sacerdotaes lhes dizia explicar a doutrina do Evangelho? Que torrentes de murmurações não ecoaram pelos caminhos, por esses *santos* ajuntamentos e até mesmo no lar domestico? Que falsas idéas! Que escandalos! Ai daquelle por quem vem o escandalo, diz J. C. em S. Math.

E são estas as consciencias puras que dormem tranquillias a somno solto até que o sino do campanario os chame á cadeira evangelica? São esses os padres, que sahidos talvez de seus palacios, correm em demanda da ovelha desgarrada para a metter no redil do Senhor? São esses os missionarios que inculcando-se a luz do mundo, o sol da terra vem espalhar o escandalo, e desacreditar a classe sacerdotal no bispado de Aveiro?

Não cuidem os traficantes que havemos cruzar os braços e deixar cravar o punhal para nos beberem a ultima gota de sangue; não, que a nossa missão é defender os principios religiosos despidos inteiramente dos bens terrenos; é pugnar pela lei do calvario, abraçados aquella arvore frondosa, que o correr dos seculos não tem podido arrancar. Não cuidem os racionarios, que haviam de sahir em triumpho lá do centro do consistorio bracaraense e virem desfraldar a bandeira do cynismo, desacreditando os padres d'Aveiro, sem que se lhes sahisse ao encontro e pozesse em relevo a sua insignificancia para objectos de tanta monta, como é o missionario.

Já em 59 quando Aveiro foi testemunha das pregações destes famigerados as consequencias foram funestas em muitos daquelles, que se deixaram arrastar d'algumas de suas ideias. Já então a sua ignorancia os levou a dizer—que nem os anjos nem os santos amavam a Deus como deviam, nem ainda NOSSA SENHORA!

Talvez que Nestorio fosse condemnado por meos. Não nos admiramos agora que digam—não se confessem a padres casados! Não admiramos; mas não podemos tolerar, porque o nosso bispado tem padres dignos do ministerio que occupam, e se tem um ou outro menos morigerado, em toda a parte os ha; porque o homem é fragil por natureza, e perfeito só Deus. Mas por aquelles devia o sr. padre missionario pedir nas suas orações para a sua conversão, e nunca desacreditar os perante as turbas principalmente ignorantes. Faltou á justiça e caridade, e oxalá que Deus lhe não tire conta do mau uso que faz da cadeira evangelica.

Ainda ha outro ponto de accusação em que estes padres firmam os seus rigorosos anthemias. Dizem elles—por onde temos andado todos os parochos nos tem vindo ouvir, só estes visinhos se dispensam de vir com os seus freguezes—. Eis aqui um modo de fallar muito improprio da cadeira evangelica; porque o seu fim é espalhar a sizanias entre os parochos e freguezes, para que o povo ignorante, que os tem por santos, tenham os parochos na conta de impios. E' este o vexame porque estão passando os parochos, sem que possam levantar a voz até aos ouvidos da auctoridade, que deixa passar a reacção encapotada com a religião. Os parochos que agradeçam ao sr. vigario geral o mimo do presente.

Os parochos não os ouvem porque conhecem o seu fim politico; os parochos não os ouvem porque a sua missão é explicar o evangelho nos seus freguezes na cadeira em que os sentaram; os parochos não os ouvem porque julgam-se com mais alguns dotes para evangelisar, que esses mesmos missionarios; os parochos não os ouvem porque não precisam das suas luzes.

Quaes serão, pois, os luzes destes padres que chamavam á missão as mulheres pelas 10 e 11 horas da noite, ignorando as posturas do bispado, que prohibem até as mulheres acompanharem o SS. Sacramento de noite? Onde está aqui a moralisação dos povos? Ignora alguém que o crime muitas vezes se accomette, por que as horas e circumstancias o favorecem? Ignora alguém que esse ajuntamento nocturno de mulheres e homens é assaz prejudicial á moralidade? Ignora alguém que a prostituição suplanta o sentimento da castidade quando a noite protege com seu manto as tenções do impudico? E' assim que se caminha para o aperfeiçoamento religioso? E' assim que a crença do Martyr do Golgotha se infunde nos corações dos povos? Diga-o o homem sensato.

Lembra-nos ainda que quando esta gente esteve em Oliveira foram publicamente accusados de socios dos contrabandistas que traziam aggregados a si, e nunca vimos uma defeza sua, porque só a dão quando d'ahi lhe póde vir proveito, e hoje ahí estão os mesmos contrabandistas, e elles a dizerem do pulpito—abaixe, abaixe esse crucifixo porque o não benzo. Talvez por não ser comprado na tenda do compadre!

Triste é de certo a posição em que o sr. vigario geral collocou este povo, e tanto mais triste quanto lhe tiram do bolso o necessario para matar a fome a suas familias. Não queremos com isto dizer—sermos contrarios ás missões; o que nós queremos é que fossem feitas por um vulto extraordinario, e não por homens desta laia, que só se fazem recommendados por um excellente pulmão.

O missionario no meio dos povos é a estrella polar que indica ao homem o porto do céu no meio das ondas deste mundo fluctuante; e o anjo da paz que vem prender os homens entre si com laços indissolueis e aggregal-os ao coração de Deus, e não assim promovendo a discórdia, e facilitar o crime.

Desejavamos ver missionarios, mas despidos inteiramente do desejo dos bens terrenos, que estes tanto inculcam, espalhando a palavra de Deus nos logares onde porventura houvesse necessidade della.

Mas que vontade é esta de missionar entre povos cultos, onde a religião tanto se conhece, e uma epocha em que os padres passam por tantas provas publicas da sua capacidade? Se não é o outro nem a prata quem os chama, porque não deman-

damas vastas regiões da Africa e da Azia? Porque não vão fazer servicos religiosos onde tanto se necessita delles?

A razão sabemol-a nós.

Desculpe-nos, o sr. vigario geral que o não podemos louvar.

Era nossa opinião, inda que humilde, que o sr. vigario geral antes de admitir no bispado esta gente que vem insultar os parochos e mais clero, fizesse reunir os mesmos parochos, e indagasse delles o estado religioso de seus parochianos; por que são elles e não s. ex.ª que melhor podem saber pelo contacto frequente com os povos. D'outra sorte é s. ex.ª não ter em boa conta os pastores a quem elle e seus antecessores confiaram a guarda d'um rebanho.

Pela nossa parte não affrouxaremos na repulsa do insulto dirigido aos padres de Aveiro pela bocca dos missionarios, e mostraremos ao publico a verdade que tanto fazem por encobrir.

Alguns, 4 de dezembro de 1864.

Continuaremos.

Porto, 4 de dezembro

(Correspondencia particular.)

Damos em seguida a conclusão da nossa correspondencia particular do Porto, que por falta de espaço não acabamos no numero passado:

Na freguezia de Athaide, proximo á Povoia de Lanhoso, deu-se ha pouco um caso, na occasião em que se tractava de capturar em sua propria casa, o célebre padre Francisco Gonçalves, já processado, que por occasião das ultimas eleições entrou armado na assembleia eleitoral do Porto d'Ave, roubando a urna e queimando em seguida as listas que a mesma continha,—que deve merecer a maior attenção possivel do ministro competente, castigando com todo o rigor da lei os auctores delle, para que acabem por uma vez os insultos ás santas leis que nos regem.

Eis o caso contado por uma correspondencia de Braga a um jornal desta cidade:

«Para se dar andamento ao processo (do padre) era preciso captural-o, e foi justamente do que se tractou hontem (27 do passado) de madrugada, indo para esse fim uma força de trinta bayonetas. Cerca da casa do réo, esperava-se que amanhecesse para se proceder á competente busca.

«Presentindo a força armada n'aquelle sitio a gente que o padre trazia assalariada para o defender, tratou, segundo as instrucções que delle havia recebido, de tocar a rebate o sino da freguezia e d'uma outra proxima, arrumando o seu tirete de quando em quando sobre a tropa, a que esta correspondia da mesma fórma.

«No fim d'algum tempo de tiroteio, veio o dia pôr termo á peleja, debandando os assalariados cada um para a sua parte. Não houve mortes nem ferimentos entre os combatentes. Apenas uma mulher ficou ferida, partindo o tiro da parte da gente do padre, como se reconheceu pelo ferimento. Sem mais bulha nem motim entrou a força, logo que amanheceu, em casa do padre, que, ou de facto não estava em casa, ou se sumiu em algum falso; não sendo todavia de todo inutil a diligencia, porque, á falta do verdadeiro criminoso, veio preso para a cadeira da Povoia um irmão do réo, que tambem é padre.»

No mez findo exportaram-se pela barra do Douro 1.459.382,00 litros de vinho de 1.ª qualidade.

Continúa em apathia o commercio dos vinhos do Douro. A baga não tem procura e está por baixo preço. As guias conservam os preços de 13\$000 a 13\$500 rs, e não apparecem compradores a ellas.

No mez findo rendeu a alfandega do Porto 194.080\$358 rs. C. S.

VARIÉDADES

Continuamos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte:

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Mala.

(Continuado do n.º 376.)

XIX

Que me importa isso! Nada no mun-

do é perdoavel, tudo faz mudançaa. Eu tenho feito tantas, quantas teem sido as exigencias do meu estomago.

Do nada teem emergido imperios collossaes, e a nada se teem reduzido. Apenas se muda o vento, deixam de ter firmeza nas torres os cataventos; nom esmo logar muitas vezes as-obia o norte frio e cortante, outras bufa o austro ardente. O mar ora morde as escarpas, ora procelloso e encapellado berra, ora bonançoso e quieto brinca nas praias com as areias douradas, erguendo-as em espadanas de cry-stal, e tombando-as envoltas na referventa espuma dos rolos marulhosos de suas aguas. N'um momento, quando a terra nos parece inabalavel, terriveis oscillações a fazem tremer, derrubando as montanhas e partindo os marmores.

Nas nações e nos homens vém-se as mesmas phases e as mesmas carraças. Umás se abatem, outras, se engrandecem. Umás desthronisam os seus legitimos monarchas para os substituirem a estranhos, outras os perdem para nunca mais os terem. Do nada surgem homens que, por suas façanhas e proezas, merecem o nome de semi-deuses; e do apogeo da gloria caem outros em perpetua ruina.

Por isso, se agora deixar de ir ao parlamento, não me surpreendo; porque não é isso mais do que um capricho do cruel destino, que compelle a passar o homem por milhares de mudançaa.

Oh! que digo!?!... Que vém meus olhos?!... Que pezadello atroz me devora o coração?! Ai! não é pezadello, é elle, é elle, é José Estevão! mas, oh! meu Deus!... Elle foi chamado ao vosso throno!

Como está, pois, aqui?!?

Impossivel! Mas os olhos não me illudem: é elle, é José Estevão; só mais triste e pallido: mysterio divino o revocou á vida!

Ai! que faz elle?! E-tá em attitude de me lançar o anathema e a execração! Perdoa-me, oh! perdoa-me, José Estevão!

Grandes são meus crimes e pezadas as injurias, com que busquei anuviarte baldamente a tua preexcellente reputação, e negar-te por meio da busina da minha gazeta os melhoramentos com que beneficiaste Aveiro; mas não são menos graves, nem é menos tremenda responsabilidade, os crimes e injurias, com que quizeram conspurcar teu nome illustre, tua importancia; porque, se elles me não deixassem encuixar as minhas imposturas no animo, sempre propenso a prodigalisar incensos ao charlatanismo, eu não me atrevia a estremar os campos, para nos degladiarmos. Bem sabes que eu só nada valia. Hostilisei-te, por achar quem me instigasse, e ferrenhos teimassem e insistissem obstinadamente para verem se te podiam supplantar para me exalçarem a pedestal elevado, que, ao passo que o fabricavam, desmoranava-se; porque um edificio sem alicerces é pouco estavel.

Todos elles devem quinhoar a tremenda expiação, já que, deslembrando-se do maior respeito e adoração, devidos a ti, em que deviam concentrar todos os seus affectos e todas as suas vontades, tiveram o despejo de me ajudarem a mover uma guerra acintosa, injusta e desleal, da qual no primeiro recuento me resultou a minha queda fatal.

Não deviam deixar nunca de trazerem desenhada na sua imagem, e gravado na memoria o teu nome illustre, para por este modo prestarem homenagem á maior das gratidões, que Aveiro te deve, sem, talvez, as poder solver.

Porque, já na tribuna, já no gabinete dos ministros foste sempre incansavel em propugnar pelos interesses da tua terra, dotando-a com importantissimos melhoramentos.

As torrentes de uma inspirada e inimitavel eloquencia, que manavam de teus labios divinos no centro da representação nacional, para aquietar os animos perversos por excessos ambiciosos, e desvairados por desarrasoadas paixões partidarias, introduzindo-lhes a luz da verdade e da razão, e para resolver e explicar os mais difficeis problemas do estado com aquella prodigiosa habilidade e pericia, que só andam annexas aos grandes genios, como o teu; não te conquistaram só dentro do paiz a palma immarcescivel da tua immortal gloria: em todas as nações do mundo,

onde já assomou o astro vivificador da civilização, a tua divina eloquencia te trançou na frente os immarchaveis loiros da maior das victoriosas conquistas -- a de um logar distincto a par de Demosthenes, Cicero e Mirabeau.

E que o tua palavra divina, preclarsa no o eximio orador, nunca se occupou senão da evangelização da liberdade, condemnando todo o genero de intolerancia politica, e repellindo os homens corcompidos pelo brilho enganador do ouro.

Desde menino tu alargavas o ambito do teu bom coração por tudo o que respirava a liberdade; porque sabias melhor, do que ninguém, que ella é um effluvio da Divindade, que ella é congenita com o homem, e que ella foi pré-gada pelo Salvador do mundo desde o mediterraneo até ás montanhas de Gallaad, e do Libano aos desertos da Arabia.

Quando a espada de um grande tyranno se tingia no sangue dos mais illustres portuguezes, bebendo a patria abençoada dos grandes heroes, que foram por mares desconhecidos implantar nas remotas plagas da India o symbolo angusto da nossa religião, torrentes de sangue, que sahia aos borbotões das desgraçadas victimas do cadafalso, o teu coração magnanimo, que nunca deixou de palpitar os mais puros e immaculados sentimentos, não pôde deixar de transbordar o vaso da ira contra tão immuno e tucaro despotismo, erguendo na tua patria o grito revolucionario contra os algozes da liberdade.

O terror de tantas e tão multiplicadas scenas de sangue, que enluctava os portuguezes, entibando-os e enfraquecendo-os, não deixou ouvir a Aveiro a tua grande voz, que ressoou dentro de seus muros; e tu, para escapares do negro sudario de amarguras, humilhações e atrozes tormentos, que então envolvia a familia portugueza, parti-te inconsolavel e mirrado por aguda dôr, que estalava todas as fibras do teu coração, para longas terras, onde, ha muito, tinha já despontado o astro da liberdade. Ah! te devoraste até soar a hora da queda do imperio das trevas, quando começou a amanhecer a liberdade nas praias do Mindello.

Desde então até á hora fatal do teu passamento, nunca te afastaste das tuas creanças, depuradas no cry-stal do exilio e da desventura da tua mocidade.

(Continua.)

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 6:

Escreve ácerca das novidades do dia. — Responde ao «Campeão» na questão d'organização administrativa. — Considerações da necessidade de tratado do commercio. — Transcreve do «Temps» um artigo sobre relações postaes entre a França e Portugal. — Lê-se no noticiario o seguinte:

«**Dito espirituosos.**—Um nosso amigo, de boa feição, acompanhou-nos em uma digressão ao Alem Tejo, onde fomos acolhidos com franqueza propria dos lavradores d'aquella parte de Portugal. Estando em casa de um d'elles, que nos regalou com peças de carne monumentaes, succedeu que vinha da cosinha para a casa de jantar a creada com um prato adamastorico, e sobre elle bailava uma piramide de toucinho, que mettia medo aos menos assustados.

O nosso amigo, fita os olhos no toucinho, e de repente exclama:

Tu tremes?... Pois não tremas, que te não como?...»

«**Partida.**—Embarcou hoje no vapor *Earl of Grey* o sr. José Lino de Oliveira, bispo de Angola.

Foram despedir-se de s. ex.^a no arsenal da marinha o sr. ministro da marinha, o sr. visconde da Praia Grande de Macau e varias pessoas.

«**Imprudencia.**—Perto da estação do caminho de ferro do norte em Mogofores um lavrador d'aquella sitio, indo a cavallo encontrou outro lavrador que ia a pé. Andavam em ajustes da compra de uma propriedade.

Como se dirigiam ambos para o mesmo lado, o lavrador que estava montado apeou-se para conversar mais á vontade com o seu companheiro. Segurou a redea

do cavallo no hombro direito e assim caminhou algum tempo.

Approximava-se o comboio e a locomotiva deu um prolongado assobio que fez espantar o cavallo.

O animal partiu a toda a brida levando de rastos o lavrador, que não pôde desembaraçar das reatas o braço direito.

Quando uns homens do campo conseguiram fazer parar o cavallo, já o corpo do lavrador estava cheio de feridas e contusões. Restavam-lhe alguns signaes de vida que perdeu pouco depois.

Jornal de Lisboa — de 6:

Considerações sobre o systema tributario, e razões justificativas do mal que d'ahi provém se se alterar como affiançam alguns jornaes. — Escreve sobre as irmãs de caridade em Macau. — Acha razão ao que disse o «Portuguez» com relação á recusa do arcebispo do Oriente. — Dá noticia da paragem do comboio em Espinho, dada pelo nosso correspondente da Feira; e pugnando tambem pelas medidas por elle apontadas. — Revista de Hespanha, etc.

Revolução de Setembro — de 6:

Continua a apreciação do homicidio de Agostinho Julio, com desaire para a familia Lobo d'Avila, pois que a aggride fortemente. — Transcreve artigos do «Braz Tisana» e «Conimbricenses». — Commenta uns periodos pronunciados pelo sr. Mendes Leal em sessão de 9 de abril de 1864. — Dá noticias de Cabo Verde.

Conta o seguinte:

«**Missão especial.**—Affiança-se que o sr. Ernesto Renan, que, como já aqui dissemos, se acha actualmente na Syria, fóra áquelle paiz com uma missão especial do governo francez.»

«**Boato confirmado.**—Na ultima sessão da sociedade de geographia, de Paris, o sr. Malte-Bran leu uma carta que recebera do sr. Braouezec, consul de França, na Serra Leoa, na qual se via confirmada a noticia da morte de Julio Gerard, o «matador de leões», que se asphyxiou, ao atravessar o rio Joub.»

Portuguez — de 6:

Resposta ao «Nacional» e «Revolução» no artigo principal, em que diz: «Morreu o *Lucifer*, mas o espirito das trevas adeja no escriptorio do «Nacional». Morreu o *Lucifer*, mas a aura vital da diffamação foi animar outros corpos: a calumnia apparece rediviva nos pelos da «Revolução». — Responde aos mesmos n'outro artigo, que principia: «Ou são calumniadores, ou são capas de assassinos. Escolham. Ou caluniam hoje um homem de bem, ou foram durante quatorze annos capas do homem que souberam que tinha mandado assassinar, e contra o qual não tiveram desde então até agora uma palavra de censura na imprensa.»

Commercio de Lisboa — de 6:

Responde energicamente á «Revolução» e «Nacional» sobre esta epigraphe «o espectro e os espectros». — Responde ao «Viriato». — Excerptos do «Jornal do Commercio» sob o titulo de «eloquencia dos factos». — Responde tambem ao «Braz Tisana».

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 6

Conta-lhe o correspondente da capital:

«Conta um dos mais illustrados noticiarios desta cidade que se descobriu hontem na rua do Lourenço, que um individuo que alli trabalhava na companhia de uns poucos de gallegos na descarga de carvão de pedra, com o nome de Thomaz Taboas, era uma rapariga de 22 annos chamada Thomazia Taboas, que tendo vindo da provincia para Lisboa, e sendo aqui abandonada pelo seu amante, se disfarçara com os fatos de homem, fugindo deste modo a ver-se obrigada a dar explicações aos donos de qualquer casa onde quizesse ir servir como criada e de perigos maiores a que estava exposto o seu sexo.»

Diz mais no noticiario:

«**Palacio de crystal.**—As obras do palacio de crystal progridem com admiravel

rapidez, e excitam tanto o interesse e curiosidade do publico, que todos os dias para alli corre uma romaria de gente.

No domingo de tarde não eram menos de mil pessoas que no campo da Torre da Marca (hoje de D. Pedro V) andavam a ver as obras do palacio, jardins e alamedas. Alli tudo é movimento e actividade.»

Diario Mercantil — de 6:

Occupa-se da liberdade dos bancos, artigo traduzido do jornal «des Economistes». — Noticia da seguinte maneira:

«**Chegada.**—Não chegou hontem, como se suppunha, o sr. Foutes Pereira de Mello.»

A chegar, tinha de chegar de noite, e isso era pouco vistoso.

Ficou por esse motivo para hoje ao meio dia a sua entrada solemne, que deve ser brilhante e «magnifica».

O dia está formosissimo. Parece que até a natureza se compraz.

Com s. ex.^a vem tambem o sr. Casal Ribeiro. O sr. Cau é que parece não vir.

Vão hospedar se para o novo hotel central, da rua do Laranjal.

Viriato — (Vizeu, 6):

Escreve ácerca da situação, e as irmãs de caridade.»

Commercio de Coimbra —

de 6:

Segundo artigo sobre instrução popular. — Mr. Velle é esperado amanhã naquella cidade. — Esperavam na estação os srs. Foutes e Casal Ribeiro algumas pessoas distinctas, e diz que almogaram na Graciosa.

SECÇÃO DE NOTICIAS

Já era tempo.—Acha-se effectivamente assignado para o julgamento dos implicados nos tumultos do Braçal o dia 18 de janeiro, proximo futuro. Ha já a maior de 28 mezas que elles se acham privados da sua liberdade sem que tenham subido a julgamento! O passo, que o exm.^o juiz de direito da comarca d'Anadia, Manuel de Serpa Pimentel, d'acordo com o exm.^o agente do M. P. na mesma comarca, Antonio Theodoro Taborda Pignatelli, deu, era, já ha muito, reclamado por todos e por tudo.

Folgamos ter occasião de encomiar os dignos magistrados d'aquella comarca pela sua actividade efficacia, energia e intelligencia e de dar os merecidos emboras aos implicados pelo seu proximo julgamento, o que estamos certos será propicio, já por que, segundo nos consta, se acham innocentes, já porque o tempo que tem soffrido de prisão é mais do que sufficiente mesmo para a aquelles que delinquissem.

Será verdade?—(Correspondencia da chronica.)

A' dias, em Albergaria depois de fechada uma sessão extraordinaria, a que assistiu uma fracção da camara do concelho, presentiu-se grande desordem nos corredores do edificio, acompanhada de grande estrondo que faziam os desordeiros.

Por fortuna... correu logo gente para observar, e accomodar o varalho; mas quando entravam, ficaram surpreendidos do presenciarem a scena que dentro se lhes representava, e em que eram unicos actores os membros da municipal.

Andavam embrulhados uns com os outros, demandando cada um pela sua parte... não sei que *encomenda*, que outro trazia apertada ao coração... e que se esforçava por não largar da unha...

A desordem seguiu seus *tramites ordinarios* e pelo decurso della veio a descobrir se que o sr. Lima do Sobreiro era o que se afadigava, por não querer aliviar-se d'aquella «doce fardo» que averiguado o caso não era mais que o cofre dos dinheiros publicos... Parece que a questão toda se originara pelas diversas opiniões dos membros sobre a *paragem e destino*, que deviam dar ao mencionado cofre... Sendo assim, é a casa da camara de Albergaria um setro onde se rouba muito, visto que... os vereadores, já tem medo que lá esteja o cofre, e forcejam por dar-lhe outro destino...

Commemoração. — Nas côrtes de 1646, D. João IV escolheu para padroeira do reino Nossa Senhora da Conceição, e mandou que na Universidade se não tomasse grau algum, sem primeiro se prestar juramento de defender a immaculada Conceição de Maria.

E' um dia festivo para a commemoração do qual houve esplendidas festividades no real mosteiro de Jesus e convento das Carmelitas desta cidade.

Nossa Senhora da Conceição é tambem padroeira da Misericórdia desta cidade.

É digno de louvor. — O sr. ministro da marinha acaba de dar mais uma prova do quanto se importa pelo engrandecimento da industria, ordenando aos governadores do ultramar coadjuvem os industriaes e particulares para concorrerem dignamente á grande exposição internacional no Porto.

Apraz-nos registrar esta prova de nacionalidade dada pelo illustre litterato.

Exportação de laranja. — A casa dos srs. Viuva Barbosa & F.^{os} já exporta muita laranja pelo caminho de ferro.

Os carros dos armazéns á estação são uma despeza immensa, e se houvesse o ramal como esperamos ha de haver, já isso era mais uma grande garantia, para este importante ramo de commercio.

Prevenção. — No dia 6 de madrugada foi visto no pinhal da Azurva o famigerado Luiz das Linhas com a mulher. Estava elle comendo caldo n'uma tigella que ella lhe tinha levado.

Prevenimos as pessoas que por ali transitam, que tenham cautella; e ás autoridades pedimos dêem caça a este facinoroso, que ha mais de dois annos anda refugiado sem haver quem o capture.

A veracidade é affiançada por pessoa que viu e nolo contou.

Publicações litterarias. — Recebemos os seguintes jornaes, que contém:

Revista Contemporanea: «O duque de Palmella», biographia, por L. A. Rebello da Silva. — «Maria Pratas», (lenda da Beira), por O. de Vasconcellos. — «Cartas obscuras», por E. A. Vidal, «Chronica do mez», por J. C. Machado.

Acompanha este numero o retrato do «duque de Palmella, primorosamente gravado.

Archivo Pittoresco: — Retrato e biographia de Manuel da Silva Passos.

«Villa Nova de Gaya», com gravura, por I. de Vilhena Barbosa. — «Regina» por M. Pinheiro Chagas. «Estudos da lingua materna», por Silva Tullio.

Instituto, n.º 10: — Diferentes artigos scientificos.

Chronica dos Theatros, n.º 22: — Revista de todos os theatros e noticias.

Boudoir, n.º 48:

Interessantes artigos e poesias, e uma quadilha para piano, dedicada a S. M. F. o senhor D. Luiz I.

Collegio. — Diz o nosso estimado collega da «Gazeta de Portugal»:

«Ouvimos dizer que uma senhora, notavel pela sua instrucção e por haver já tido parte na educação de algumas meninas da melhor sociedade de Lisboa, resolveu fundar um collegio em Aveiro, cidade que pela salubridade, prego dos generos, e distancia em relação ás principaes terras do reino parece bem escolhida para semelhante fim.

E' tão geralmente sentida a falta de collegios particulares para ensino e educação de meninas, que de certo prestará excellente serviço ao paiz quem se dedicar á fundação de um bom estabelecimento desse genero, empregando em negocio tão importante o maior zelo e circumspecção.»

Expediente. — No nosso numero de terça-feira daremos publicidade á correspondencia da capital que acabamos de receber datada de hontem. — Irá inserta nas paginas de dentro, para darmos logar na quarta pagina á que devemos receber no dia 13 do corrente.

Espectaculo. — Verifica-se amanhã a representação dos artistas aveirenses, que, como dissemos consta: do «Barbeiro do Barão» — «Margarida Saloia», — «Duas vezes somos crianças», — e os «Trez mentecaptos». — As duas primeiras são producção do sr. Sant'Anna.

A distribuição dos bilhetes é em casa do sr. Antonio Marques d'Almeida.

É expressamente prohibida a admissão de crianças no theatro.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 7 de dezembro.

Affirma-se que o marechal Saldanha partira de Londres, onde se achava, para Roma, afim de depôr nas mãos de Sua Santidade a credencial que dá por terminada a sua missão junto ao governo pontificio, De Roma dirigir-se-ha o marechal a Lisboa.

Esta noticia tem dado algum aberto aos adversarios da situação. Logo que o duque chegar á capital ser-lhe-ha offerecido, e implorar-lhe-hão mesmo que aceite, o bastão de commandante em chefe das forças opposicionistas. E' de suppor, porém, que o marechal Saldanha — não tenha de todo esquecido os epithetos pouco honrosos com que a opposição o mimosou, quando elle partiu para a embaixada de Roma! Pouco importa porém a recusa do marechal; resta ainda o sr. conde de Torres Novas!

— Parece que o sr. ministro da justiça tem já preparada uma proposta de lei — para a desamortisação dos bens das corporações de mão morta. Está provado que estas desamortisações são vantajosas para as mesmas corporações, fará pois o sr. ministro um bom serviço ao paiz empunhando-se por que o seu projecto seja convertido em lei.

— Na imprensa é ainda assumpto obrigado, e occupa o primeiro logar, a guerra acrimoniosa ao sr. general Lobo d'Avila. O «Jornal do Commercio» diz que a relação do Porto, na epoca em que julgou innocente o sr. Lobo d'Avila, era composta de juizes venaes e corruptos! Já não escapa ninguém á furia desta gente! Os honestos são elles só, por isso vão lavrando sentenças moraes! O peor é que ainda não esqueceu o negocio da subscrição para os asylas, cujas contas ainda não foram publicadas!

— O sr. ministro da guerra tambem já entrou em scena. Accusam-no de ter nomeado o sr. Lobo d'Avila para commandante geral de artilharia, e por ter-lhe concedido a — medalha militar — criada por decreto de outubro do anno passado. Parece incrível que se façam accusações taes. O sr. ministro da guerra nomeou o sr. Lobo d'Avila para aquella commissão, por que estava no seu direito. A — medalha militar — foi concedida ao sr. Lobo d'Avila em virtude da consulta do supremo conselho de justiça militar. Este respeitavel tribunal consultou em presença das certidões extrahidas dos livros de registro, onde está toda a biographia do official, e d'elles não consta, nem podia constar, que o sr. Lobo d'Avila é criminoso. Queriam por ventura que o sr. ministro da guerra, para dar uma commissão ao sr. Lobo d'Avila (por que em virtude da organização do exercito devia empregal-o), e o supremo conselho de justiça militar, para conceder a medalha, fizessem obra pelas sentenças moraes dos jornaes?

Dizem-me que o sr. general Lobo d'Avila tem já promptos os documentos sobre este negocio, e que mandou querellar do «Nacional», do Porto. Parece que tambem chamará a «Revolução» aos tribunaes. Faz bem.

— Ouço que o sr. Manuel de Serpa Pimentel, juiz de direito, não sei em que comarca é o que vai ser collocado na comarca de Estarreja.

Ouvi tambem que o sr. Themudo, quando na relação do Porto se recusaram a dar-lhe posse, recorreu ao valimento do seu antigo protector, o sr. José da Costa, de Oliveira d'Azemeis, e que este lhe respondera — que a sua estrella se havia eclipsado e que já nada podia, mas que escrevia ao seu amigo Sette, para que estee empenhasse toda a sua influencia (!) afim de conseguir que se não revogasse a transferencia do sr. Themudo para Estarreja. Os leitores já sabem como o sr. Gaspar Pereira recebeu o sr. Sette!

— Espalhou-se o boato de que o sr. ministro da fazenda apresentaria ao parlamento propostas de lei augmentando a con-

tribuição predial 1:500 contos, e augmentando tambem o imposto sobre a renda das casas.

— Parece que o sr. ministro tem preparadas algumas propostas alterando o systema tributario, mas que não onera a propriedade. O «Commercio de Lisboa» desmente hontem a noticia.

— Tambem se espalhou que o governo tencionava adiar a abertura do parlamento, sob o fribolo pretexto de não estarem, para então, concluidas as obras da camara dos pares. Asseguram-me que o governo nem sonhou sequer no adiamento.

— Diz a «Gazeta» que o sr. Cunha Souto Major, nosso ministro na Suecia e Dinamarca, está em Paris, e vem brevemente a Lisboa.

— Affirma-se que está designado o decreto reintegrado o tabelião Abranches. O sr. ministro da justiça não pôde resistir aos muitos e valiosos patronos do sr. Abranches. De sentir é este acto do sr. Gaspar Pereira. S. ex.^a não pode fugir á censura; ou procedeu mal quando demittiu aquelle empregado antes do processo correr todas as instancias, ou agora reintegrando-o. Crê-se que procedeu menos bem agora.

Não ha outras noticias importantes.

EDITAL

Francisco Antonio da Costa Guimarães, recebedor da comarca de Aveiro etc.

Fago saber, que tendo-me sido entregues pelo escrivão de fazenda do concelho de Aveiro os conhecimentos para a cobrança da contribuição predial relativa ao anno civil de 1864 se acha aberto o cofre para a recepção, por espaço de 60 dias, que começam no dia 10 do corrente mezas nas minhas moradas na rua dos mercados desta cidade, achando me para o mesmo fim nas freguezias, de Cacia no dia 12 do corrente, d'Esgueira no dia 14, de Eixo no dia 16, de Requeixo no dia 19, da Oliveira no dia 22, d'Arada no dia 23, e d'Eirol no dia 28.

Findo o mesmo prazo, ficam desde logo os contribuintes que não pagarem á bocca do cofre sujeitos ao pagamento de tres por cento sobre suas collectas, applicados para a fazenda nacional; e em seguida serão avisados pessoalmente para pagarem no prazo que lhes for marcado etc.; findo o qual serão relaxados administrativamente.

Recebedoria da Comarca d'Aveiro, em 2 de dezembro de 1864.

Francisco Antonio da Costa Guimarães.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Acham-se a concurso por espaço de 10 dias a findar em 17 do corrente, um logar de carteiro effectivo e dois supranumerarios da administração do correio de Coimbra, com exercicio na direcção do correio desta cidade.

Os pertendentes deverão remetter os seus requerimentos a s. ex.^a o conselheiro sub-inspector geral dos correios, e apresental-os na sobredicta administração do correio no mencionado prazo, com os seguintes documentos.

Certidão por onde mostrem não terem menos de 18 nem mais de 35 annos de idade;

Documentos por onde provem estar exemptos do recrutamento;

Attestados de bom comportamento; Declaração authentica offerecida para fiador.

Os pertendentes têm de sujeitar-se a exame de ler, escrever e contar para o

que se lhe apresentarão na administração do correio de Coimbra no dia 19 do corrente pelas 11 horas da manhã.

As carteiros effectivos pertence 240 réis diarios, e aos supranumerarios igual quantia, nos dias em que substituirem os effectivos.

Os carteiros que forem nomeados, tem de prestar fiança de 30\$000 réis.

Direcção do correio d'Aveiro 8 de dezembro de 1864.

Godinho = Fiel.

LEILÃO

Na casa n.º 6 da rua dos Mercadores, haverá no domingo, 11 do corrente, pelas 11 horas, o resto do leilão, encetado no domingo passado. Indo tambem por essa occasião á praça uma porção de dividas na importancia de 1:157\$012 réis, o que se não pôde levar a effecto no 1.º leilão, por falta de tempo.

BANCO UNIÃO DO PORTO

CAPITAL 2:000 CONTOS REALISADO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE

A direcção do Banco União, tendo obtido do governo de S. M. F. a auctorisação para estabelecer o seguro de vida em mutualidade, faz publico que desde já toma subscrições annuaes ou por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;

Com perda de capital sómente;

Com perda de lucros sómente;

Devendo a primeira liquidação ter logar em 1 de janeiro de 1869

As vantagens do emprego de capitães em mutualidade são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas além d'isso este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cosas, conforme as condições da subscrição dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que pôde produzir uma entrada annual de 10\$000 réis, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhia desta natureza:

	EM 5 ANNOS	10 ANNOS	15 ANNOS	20 ANNOS	25 ANNOS
Por 1 menino de 1 dia a 1 ano	110\$000	400\$000	900\$000	2:000\$000	4:700\$000
» » de 1 ano a 2 »	90\$000	300\$000	750\$000	1:700\$000	3:700\$000
» » de 2 » a 3 »	86\$000	290\$000	720\$000	1:600\$000	3:500\$000
» » de 3 » a 4 »	86\$000	280\$000	710\$000	1:560\$000	3:400\$000
» » de 4 » a 15 »	86\$000	270\$000	700\$000	1:550\$000	3:350\$000
» » de 15 » a 20 »	86\$000	270\$000	700\$000	1:540\$000	3:330\$000
» » de 20 » a 30 »	86\$000	270\$000	710\$000	1:560\$000	3:400\$000
» » de 30 » a 40 »	86\$000	270\$000	720\$000	1:600\$000	3:700\$000
» » de 40 » a 50 »	90\$000	300\$000	750\$000	1:800\$000	5:000\$000

Para mais esclarecimentos podem-se dirigir, nesta cidade o agente do mesmo Banco Agostinho D. Pinheiro e Silva. — Praça do Commercio.

RESPONSÁVEL: — M. da S. C. Pimentel. Typ. do «Districto d'Aveiro»